

FEMINISMOS E LITERATURA CONTEMPORÂNEA

Toni Morrison e outras escritoras feministas negras

Norma Diana Hamilton


EDITORA
HORIZONTE

SUMÁRIO

Apresentação, 9

Capítulo 1

Todas as mulheres são brancas, todos os negros são homens, mas nós somos corajosas: o feminismo negro estadunidense, 23

Capítulo 2

Múltiplas dimensões e intersecções de opressão, 49

Capítulo 3

Quebrando as convenções do discurso literário patriarcal, 73

Capítulo 4

A (re)construção do sujeito feminino negro em *I Know Why the Caged Bird Sings*, 97

Capítulo 5

A interface de raça e gênero em *The Bluest Eye*, 125

Capítulo 6

O feminismo afro-caribenho: (re)construindo a subjetividade feminina negra (pós)colonial, 159

Capítulo 7

Writing back: a produção literária de autoria feminina afro-caribenha, 185

Capítulo 8

Crick Crack Monkey: língua e conexão ancestral como formas de resistência, 205

Capítulo 9

Jane and Louisa Will Soon Come Home e o tema da violência simbólica,
233

Capítulo 10

Rompendo o ciclo da violência, 299

Referências, 312

APRESENTAÇÃO

*Sem os meios de discernir a nossa dor, também estamos
sem as palavras para expressar a nossa alegria¹.*

Hooks

Este livro nasce da minha tese de doutoramento defendida na área de literatura e práticas sociais na Universidade de Brasília (UnB), em 2018. Discute o tema da violência contra mulheres negras em obras literárias de autoria feminina afro-estadunidense e afro-caribenha. As minhas reflexões são desenvolvidas com base nas perspectivas dos estudos feministas e de gênero², articulados aos estudos de raça e racismo. O público leitor alvo desta publicação inclui: professoras/es e integrantes de grupos de pesquisa da

1 As traduções de livros publicados em inglês no decorrer desta obra são de minha autoria.

2 Há uma tentativa, neste livro, de evitar o reforço da universalidade de categorias relacionadas a gênero e raça, por exemplo a de mulheres definidas anteriormente a partir de uma categoria universal, quando, na verdade, referia-se apenas às mulheres brancas. Ao exprimir sua preocupação com a naturalização de categorias específicas como universais, o pesquisador brasileiro branco Luis Felipe Miguel expõe que, em função da reprodução de relações de poder e a sobreposição das vozes de grupos dominantes na representação universal, “só as mulheres têm sexo, só os negros têm cor, só os trabalhadores pertencem a uma classe social, só os gays têm orientação sexual” (Miguel, 2010, p. 31). Compartilhando a preocupação relacionada às consequências dessa naturalização, busco utilizar os termos branca/negra, as/as etc. ao longo desta obra para representar as mulheres e os homens. Porém, destaco que alguns casos nos quais se aplicam podem ter passado despercebidos, devido à própria naturalização que desejo evitar.

área de estudos culturais – representação de gênero e etnia/raça –, centros e núcleos atuantes em pesquisa científica literária no âmbito das universidades e de outras instituições; integrantes de ONGs e movimentos sociais, tais como os feministas e negros, leitores em geral que se interessam pelo tema.

Durante o projeto de doutoramento, meu interesse em explorar as obras dessas escritoras, que produzem a partir de contextos diaspóricos, se deu a partir de reflexões sobre meus estudos de graduação em Letras-Inglês entre 2009 a 2011 em uma universidade brasileira; nenhuma das disciplinas cursadas abordou as contribuições literárias dessas escritoras. Ao cursar disciplinas de pós-graduação, a partir de 2013, sobre estudos de gênero, representação e literatura, na mesma universidade, percebi que as contribuições dessas escritoras geralmente não são contempladas. Desse modo, o objetivo deste livro é contribuir para a merecida visibilidade e a inclusão dessas escritoras, cuja perspectiva afrodescendente tem muito a somar para a compreensão da realidade do nosso mundo; acredito que a literatura conta com uma diversidade de visões que precisam ser conhecidas, a fim de refletir de maneira mais verdadeira a riqueza da nossa sociedade. Além disso, o livro pretende expor e denunciar as diferentes formas de violência contra as mulheres negras em sociedades patriarcais e eurocêtricas, bem como evidenciar as potencialidades delas de resistência, superação e constituição de novos modos de viver em seus contextos sociais diaspóricos. Com isso, as principais questões exploradas envolvem: a maneira como as escritoras afrodescendentes utilizam a literatura como contra-discurso para expor e denunciar a violência física, moral e simbólica que sofrem as mulheres negras nesses contextos; a forma pela qual elas realizam essa prática para (re)construir identidades positivas para essas mulheres, cujas imagens foram estereotipadas como inferiores na literatura tradicional; e o modo em que essas produções literárias se distinguem das concepções normativas tradicionais do fazer literário, para articular as culturas e experiências híbridas das mulheres negras.

A luta pela visibilidade da autoria feminina tem sido árdua, como já alertava a escritora Virginia Woolf em *Um teto todo seu* (1929), em que ela mostra que a maioria dos livros sobre mulheres era escrita por homens. Se a visibilidade de escritoras brancas foi difícil, então o reconhecimento de escritoras negras tem sido muito mais lento e árduo, em função das múltiplas opressões sofridas, principalmente como consequência de sua condição de ser mulher, negra e, muitas vezes, pobre. Alguns desdobramentos de tais opressões, como por exemplo, o pouco acesso à educação, a consequente ocupação – desde muito jovens – em serviços domésticos e outros igualmente desvalorizados, mal remunerados e desgastantes, bem como a falta de oportunidades e outros fatores, dificultaram a aquisição das habilidades de leitura e escrita para grande parte da população feminina negra. Em função disso, nos séculos XVIII e XIX principalmente, houve poucas escritoras negras, em comparação com o número de escritores/as brancos/as, outro aspecto que explica a atenção mínima dada, em geral, à autoria feminina negra.

As principais obras sobre as quais discutimos neste livro são os romances, *I Know Why the Caged Bird Sings* (1969), de Maya Angelou, *The Bluest Eye* (1994), de Toni Morrison, *Crick Crack Monkey* (1981), de Merle Hodge, e *Jane and Lousia Will Soon Come Home* (1980), de Erna Brodber. Esses romances foram escolhidos, pois proporcionam uma amostragem representativa da literatura produzida por escritoras negras nos Estados Unidos (doravante EUA) e no Caribe, entre as décadas de 1970 a 2000. São obras cuja proposta de abordagem afrodescendente está claramente evidenciada, favorecendo uma rica discussão sobre a representação literária do tema da violência física, moral e simbólica que sofre a população afrodescendente na diáspora negra, consequência de preconceitos de raça e gênero. Ao longo dos capítulos deste livro, trouxe as perspectivas de teóricas/os e críticas/os especializadas/os que tratam da complexidade da experiência de mulheres negras inseridas nesses contextos sociais.